

Notas de fonologia Mekéns¹

Wanda Hanke², Morris Swadesh e Aryon Dall'igna Rodrigues

1. Introdução

Tenta-se aqui, com material bastante limitado, uma análise descritiva e comparativa da fonologia do Kanoé, idioma tupí do Rio Mequéns, afluente do Guaporé, no Brasil. O ensaio se baseia num vocabulário recolhido por Wanda Hanke em 1949. Por tratar-se do primeiro material a publicar-se sobre esta interessante língua, apresenta-se aqui completo esse vocabulário. A análise foi feita por Hanke em colaboração com Swadesh e a parte comparativa foi realizada por Swadesh e Rodrigues, utilizando vários materiais, tanto publicados como inéditos, fornecidos pelos especialistas mencionados na bibliografia.

1.1. Classificação. O Mekéns é uma língua do grande tronco (stock) Tupí e relaciona-se com o Tupinambá (Tupí antigo) não como o Português com o Francês, senão antes como o russo com qualquer destes dois. Cálculos preliminares e muito aproximados, feitos pelo método léxico-estatístico, indicam que o período comum deste bloco datará de cerca de 50 séculos. Em tal época terá existido uma língua única, com leves diferenças locais, da qual se desenvolveram todos os atuais idiomas Tupí como produto da dispersão da população e das lentas modificações que sofre toda língua através do tempo. O tronco Tupí distingue-se da família Tupí-Guaraní, a mais ramificada divisão do tronco, cuja multiplicação será devida, por sua vez, a uma série de dispersões posteriores. Rodrigues classifica o tronco Tupí da seguinte maneira:

1. A última hora los autores decidieron cambiar el título del trabajo (Mekéns por kanoé), por lo que aparece aquí en forma diferente a como se ve en el índice del volumen I. Ed.

2. Desgraciadamente la Dra. Wanda Hanke no pudo ver este artículo editado, ya que falleció el 31 de agosto de 1958 mientras realizaba investigaciones lingüísticas entre los indios Tukuna, después de una estancia larga entre las poco conocidas tribus indígenas de los rios Nhamundá y Jatapú. Ed.

1) família Tupí-Guaraní, compreendendo Tupinambá (e Guaraní antigo), Ñeengatú, Avaçee (= Guaraní paraguaio), Kaiguá (= dialetos guaraní modernos: Apapokúva, Mbiá, etc.), Tenetehára (Tembé, Guajajára, Manajé, Urubú, Turiwara), Oyampí (e Émérillon), Apiaká, Kawaib (Parintintin, Pawaté, Wiraféd); Chiriguáno, Tapieté, Guaráyo, Pausérna, Sirionó, Guayakí, Aré (= Xetá); Canoeiro; Tapirapé; Kamayurá; Awetí; Kayabí; Kokáma, Omágua; Mawé; Mundurukú, Kuruáya;

2) família Yurúna, compreendendo Yurúna, Xipáya; Manitsawá;

3) família Arikém, compreendendo Arikém, Karitiána, Kabixiána;

4) família Mekéns, compreendendo Warategáya (Amniape), Makuráp, Wayurú, Apichúm, Tuparí, Kepkiriwát;

5) família Ramarama, compreendendo Ramarama (Ntogapid), Urumí, Urukú, Arára;

6) família Mondé, compreendendo Mondé (Sanamaikã), Digüt, Aruá (Aruáxi);

7) língua Puruborá.

É provável que futuras investigações descubram outras divisões do tronco. Estas sete, segundo o material de que dispomos, parecem ser distintas uma da outra sem tipos intermédios, com exceção da família Arikém, que ocupa posição intermediária entre todas as demais. Podemos pensar que representa o dialeto central na extensão primordial da fala “Proto-Tupí”.

O Proto-Tupí, por sua vez, não terá sido uma língua isolada, mas teria relações de família e de tronco com outros idiomas de sua época. Portanto o tronco Tupí manterá relações de filo (phylon) com vários atuais grupos linguísticos. Quais sejam, podemos vir a saber à medida que se estendam as observações e estudos de semelhanças algo mais difusas, como as que notaram Paul Rivet e outros. Entretanto, para poder considerar mais detalhadamente os problemas fonológicos do Tupí, o atual estudo deixa de lado a questão do “Macro-Tupí”.

1.2. Dados sobre os Mekéns. Os índios do rio Mequéns dividem-se em pequenos grupos, cada um com seu chefe. Dois destes grupos, cujos chefes se chamam Eduardo e Otaviano, chegaram em 1949 ao Posto Indígena Ricardo Franco do Serviço de Proteção aos Índios, por verem-se perseguidos pelos Huarí. Lá os encontrou Hanke e pôde recolher seu vocabulário da boca dos mencionados chefes, então os únicos que falavam um pouco de português. Notaram-se pequenas variações dialetais na fala dos dois índios.

Observou-se que a cultura material dos Mekéns mostra semelhante à de outras tribos da região do Guaporé; o único que se notou entre eles e em nenhuma outra tribo vizinha, é a existência de enormes lanças de madeira. Quanto à cultura espiritual, enterram os mortos e queimam as coisas do defunto, como fazem os Bororo e tribos Tukano. As lamentações sobre a

morte, prolongadas por muito tempo, lembram os povos do Chaco. Eduardo e Otaviano afirmaram que sua gente vem dos “chubat”, os primeiros homens e mulheres que deram origem à humanidade.

1.3. Material. Nosso vocabulário mekéns consiste quase inteiramente de nomes, com apenas algumas expressões verbais, o que se deve à dificuldade de comunicação com gente que tão pouco dominava a língua de tradução e à brevidade do tempo. Infelizmente não se tentou conseguir textos ou registrar fragmentos de conversação, que poderiam ter fornecido elementos para penetrar mais profundamente a estrutura da língua e para ampliar o próprio vocabulário.

Na parte comparativa do estudo não foi possível utilizar os materiais existentes em toda sua extensão. Para muitas línguas foi necessário limitar-se a extratos correspondentes às listas diagnósticas reunidas por Swadesh para determinar até que ponto pode chegar uma comparação linguística com material limitado, mas ao mesmo tempo maximamente comparável por tratar-se de palavras selecionadas por sua estabilidade e uniformes de um idioma a outro. Parte do material foi fornecida diretamente pelos seguintes investigadores: Audrey Soderholm e Norma Faust (Kokáma), Friedrich von Horn (Pauserna e Makurap), Franz Caspar (Makurap e Wayuru), Harald Schultz (Digüt e Uruku), Wanda Hanke (Arara); outra parte foi colhida na literatura que se menciona na bibliografia. Particularmente importante para o estudo do Mekéns é o material inédito do falecido Dr. Emil Heinrich Snethlage, que também foi utilizado (Warategaya, Amniape, Mequéns, Makurap, Wayuru, Apichum, Tuparí, Aruá). Como não pudemos aproveitar todo o material existente para cada uma das línguas, os nossos resultados não podem, naturalmente, ser completos.

2. Flutuação e contraste. O problema crucial da fonética é a diferenciação entre flutuação e contraste de acordo com as normas que apresentam em cada língua e que não são iguais de um idioma para outro. O fonema *d* em espanhol tem flutuação automática entre oclusiva e fricativa, por exemplo, em mundo e mudo; mas há contraste entre *d* sonoro e *t* surdo, por exemplo, em manda e manta. Flutuação não contrastiva pode abranger uma considerável diferença fonética, de proporções às vezes maiores do que as que marcam o contraste fonêmico em outros casos. E o que é flutuação numa língua pode constituir contraste essencial no sistema fonêmico de outra língua. Este caso se vê ilustrado na flutuação oclusiva-fricativa do *d* espanhol (como em mundo e mudo) ao lado do contraste dos mesmos sons em inglês num par de palavras como *den* "guarda" e *then* "então". O contraste sonoro-surdo de manda – manta em espanhol corresponde a uma flutuação livre no chinês, por exemplo, na palavra que significa "grande" e que se escreve em algumas ortografias latinizantes *tai* e em outras *dai*, por tratar-se de um som cujas variações normais

cruzam a linha divisória de *t* e *d* em Espanhol, Francês, Português, Polonês e outras línguas, mas não de *t* e *d* em alemão e sueco, cujo *t* é sempre aspirado como o *th* do chinês. Estas diferenças entre uma língua e outra são causa da escrita flutuante que muitas vezes se encontra em materiais publicados sobre idiomas indígenas. Por exemplo, se vê a palavra "pele" escrita nalgum dialeto Tupí ora *pir*, ora *pid* ou *pit*, isto não se deve ao primitivo da língua, mas ao incompleto do estudo fonético que se fez.

Em geral o primeiro registro que se faz de uma língua apresenta flutuações não essenciais e, ao mesmo tempo, confunde sons que fazem contraste. Só após estudo do material é que se notam os verdadeiros traços fonêmicos do idioma. Se isto se dá já depois de ter voltado o fonetista para casa, é possível que nunca possa ele verificar e corrigir muitos pormenores das palavras à luz de sua nova perspicácia. Por conseguinte, é preferível empregar um método fonêmico de campo, que descobrirá os problemas bastante cedo, enquanto ainda se está entre os nativos. Tal método pode incluir os seguintes passos:

a) pedir ao informante que repita cada palavra várias vezes, para poder perceber flutuações livres;

b) quando se notam duas palavras que soam quase iguais, pedir ao informante que pronuncie uma após a outra várias vezes, a fim de poder verificar exatamente em que se distinguem ou se são por acaso homófonas;

c) depois de ter registrado algumas dúzias de palavras, fazer uma tabela provisória dos sons que se encontram em cada posição – inicial, média, final; tónica, átona; diante de diferentes vogais ou consoantes, etc. –, tratando de descobrir o sistema tal como se realiza em cada posição juntamente com o paralelismo e equivalência que existem entre as diferentes posições;

d) tornar a verificar as flutuações e contrastes que se encontrarem no tabelamento, fazendo o informante repetir as palavras por categorias de sons enquanto o investigador escuta com a atenção voltada para os problemas que se notaram;

e) pronunciar as palavras (imitando o mais possível a maneira de falar dos indígenas) diante do informante para ver se ele pode reconhecê-las;

f) formular uma teoria dos fonemas e uma escrita racional de acordo com os contrastes essenciais, e depois continuar a registrar novos vocábulos, frases e textos, experimentando se a escrita proposta serve adequadamente para representar os sons;

g) emendar e corrigir a teoria e a escrita fonêmicas cada vez que pareça necessário à luz de estudo mais profundo.

Se se aplica semelhante método, não podem resultar na escrita flutuações do tipo mencionado acima de *pir*, *pid* e *pit* para representar uma só palavra Tupí. Pelo contrário, perceber-se-ia logo tratar-se de uma variação na força de articulação da consoante entre débil (*r*) e mais forte (*d*), mas que nunca che-

ga ao ponto de confundir-se completamente com *t*. O investigador decidiria então a forma por que se deve representar este fonema, provavelmente *r*, e estabeleceria que *r* em sua escrita passaria a representar, de então em diante, toda essa flutuação. Na descrição da fonética podem explicar-se as várias modalidades de cada som, conseguindo-se assim um máximo de correção fonética.

O método que acabamos de descrever não é o único possível para descobrir as flutuações fonéticas de uma língua. Esse descobrimento pode ser feito até intuitivamente por parte de quem tenha suficiente oportunidade de observar e adquirir o idioma que está estudando. Em 1949, quando colheu os vocábulos mekéns não contava Hanke com um consciente método fonêmico e tinha, além disso, a desvantagem de um estudo muito curto da língua. Não obstante notou algumas variações e pôde portanto confirmar em grande parte as conclusões que resultaram do estudo posterior. Para uma verificação final dos detalhes mais difíceis, temos de esperar uma nova oportunidade de estudar a língua com os indígenas.

3. Fonêmica do tronco Tupí. Entre um e outro idioma Tupí existem diferenças no sistema fonêmico, mas não são muito grandes. Podemos, pois, ter uma ideia geral de qualquer idioma Tupí, examinando o Tupinambá e o Kokáma, cuja fonética foi analisada fonemicamente por Rodrigues e por Soderholm e Faust. Com uma pequena modificação sugerida por Swadesh – contar *k^w* como fonema único e não como grupo consonântico –, eis ambos os sistemas:

	<i>Tupinambá</i>					<i>Kokáma</i>						
oclusivas e fricativas	<i>k^w</i>	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>k</i>	<i>s</i>	<i>ʃ</i>	<i>k^w</i>	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>k</i>	<i>ç</i>	<i>c</i>
sonorantes orais	<i>w</i>	<i>v</i>	<i>r</i>			<i>y</i>	<i>w</i>	<i>r</i>				<i>y</i>
nasais	<i>ŋ^w</i>	<i>m</i>	<i>n</i>	<i>ŋ</i>			<i>m</i>	<i>n</i>				<i>ñ</i>
vogais altas orais		<i>u</i>	<i>i</i>			<i>i</i>	<i>u</i>	<i>i</i>				<i>i</i>
vogais altas nasais		<i>uⁿ</i>	<i>iⁿ</i>			<i>iⁿ</i>						
vogais baixas orais		<i>o</i>	<i>a</i>			<i>e</i>		<i>a</i>				<i>e</i>
vogais baixas nasais		<i>õ</i>	<i>ã</i>			<i>eⁿ</i>						

ʃ é o *sh* do inglês, *ch* ou *x* do português; *ç* é africada alveolar (*ts*), *c* é africada álveo-palatal (*ch* do inglês e do espanhol, *tch* do português); *v* é fricativa bilabial; *ŋ* é nasal velar (*ng* do inglês sing); *i* é uma vogal posterior, alta, não-arredondada.

O Tupinambá, mas não o Kokáma, distingue entre *w* semiconsoante e *v* fricativa bilabial. Entre as vogais, o Tupinambá diferencia dois tipos arredondados (*u o*), ao passo que o Kokáma tem apenas um (escrito *u*). *ç c* do Kokáma correspondem respectivamente a *ʃ* do Tupinambá. Geralmente se reconhece

uma nasal \tilde{n} em Tupinambá, mas Rodrigues verificou que este som é variante de y quando em contato com vogal nasalizada ou quando se segue nasal na sílaba posterior. O Kokáma carece de vogais nasais.

Nos demais idiomas Tupí encontram-se pequenas diferenças em relação ao que vimos em Tupinambá e Kokáma. O sistema pode ser como um ou outro quanto aos timbres vocálicos e quanto à série das vogais nasais. Às vezes falta i . As sibilantes podem ser como em Tupinambá ou como em Kokáma, isto é, fricativas ou africadas. Em várias línguas não se distinguem fricativas alveolares e palatais, embora possa haver flutuação entre s e ζ . A uma ou outra língua falta k^w labializado. Algumas têm h (aspiração, como em inglês ou alemão). Ausência de contraste entre v e w , como em Kokáma, ocorre em várias línguas Tupí.

4. Fonêmica mekéns. Temos dois caminhos, interno e externo, para chegar a saber o que é contraste e o que é flutuação em Mekéns. Empregando a matéria prima do vocabulário Hanke, podemos procurar relações entre os símbolos fonéticos que nele se encontram – paralelismo entre o inventário de cada posição da palavra e mudanças que se notam em diferentes representações da mesma raiz. Ou, por meio de comparação com as diversas línguas Tupí, estudamos as relações que se manifestam nas raízes cognatas, isto é, de comum origem. De qualquer modo, porém, há limitações consideráveis no que se pode vir a saber, por serem insuficientes os dados tanto internos quanto externos. Felizmente é o Makéns uma língua viva, de modo que podemos esperar que seja um dia possível preencher as lacunas. Enquanto isso não se realiza, podemos chegar a uma melhor compreensão do material e preparar os problemas que necessitam esclarecimento. Por tratar-se de um exame provisório, não queremos alongar muito o estudo, mas apresentamos com brevidade algumas questões principais. O leitor poderá consultar o vocabulário para investigar outros problemas que lhe interessem.

4.1. Consoantes. Hanke emprega a letra b como em espanhol, tanto para o som fricativo como para o oclusivo (e.g. *tuba*, *tumba*). Observou que em Mekéns o oclusivo ocorre não só após nasal, mas também em posição final; agora, porém, parece-nos possível que em algumas palavras tenha empregado o símbolo b para um som oclusivo sonoro, mas variante do fonema p . Assim *-pebo* "pena" corresponde a *pepo/pepu* de outras línguas Tupí. Também se encontra o uso de p em vez de b , sempre em posição final, p. ex. *kap* "vespa" equivale a *kav-* do Tupinambá.

Se se encontrasse entre vogais sempre b e nunca p , seria variação automática e completa, mas não é assim. Normalmente se encontra escrito p , de modo que se deve concluir que se trata de uma tendência sonorizante, a qual só de vez em quando chega a dar ao foneticista a impressão de som sonoro. Esta tendência é mais forte quanto a k , pois g se encontra amiúde entre vo-

gais, sobretudo entre *u...a* (e.g. *-tuga* "umbigo"), e em posição final numa palavra, *ipãg* "branco". Nota-se a sonorização também em outras línguas do tronco Tupí.

r e *d* são símbolos quase totalmente complementares no vocabulário Hanke, encontrando-se quase sem exceções *r* entre vogais e *d* em posição final. O mesmo se nota em publicações sobre outras línguas Tupí. Trata-se de um só fonema, que escrevemos *r*. Este fonema não ocorre no princípio dos vocábulos. *b* inicial é raro, mas existe *dj* inicial, que se encontra em duas palavras, será variante de *y*. Um caso de *dj* interior apresenta-se como variante de *ɛ* (cortado transversalmente) (*ts*) ou *c* (*tch*): *o-aidji* "esposo", *hiy-aytzi-mêna* "casamento".

Há em Mekéns contraste entre dois fonemas sonorantes, semelhantes a *v* w do Tupinambá? O manuscrito contém bom número de *w*, mas há indicações de que não se trata de fonema distinto do que se escreve *b*. Flutuação interna se vê nos seguintes casos:

Eduardo *kwêrewia*, Otaviano *kwêreb* "gente branca"
êb "fôlha", *êw-a* "fruta, flor"
djikwara "caminhar", *oi-bara-kot* traduzido "dar uma volta" mas evidentemente "andarei"

Quanto aos dados comparativos, temos alguns exemplos interessantes:

<i>aw-atzu</i> "avô" (gente-grande),	Makurap <i>awa</i> "pai",
<i>awi-t-up</i> "pai" (gente-pai),	Sirionó <i>awa</i> "quem",
<i>ao-tzê</i> "gente"	Tupinambá <i>ava</i> "gente, quem"
<i>bira-pebo</i> "asa" (ave-asa)	Tupinambá <i>wirá</i> "ave" <i>pepo</i> "asa"
<i>êb</i> "folha"	Tupinambá <i>ov-</i>

Em três casos vemos que *w* do Mekéns corresponde a *v* do Tupinambá, *b* a *w*, e *b* a *v*. Isto confirma a alternância *w/b* em Mekéns como variantes de um só fonema. Para representar este fonema devemos escolher um símbolo entre *w* *v* *b*. Sugerimos que se empregue *w* em todo idioma Tupí que não tenha contraste de *w* contra *v*.

No manuscrito Hanke as letras *w* *y* encontram-se também representando sons de transição entre *u...a*, *i...a*; nestes casos não é necessário escrever mais que *ua* *ia* numa ortografia fonêmica.

4.2. Vogais. Em Tupinambá há vogais nasais que independem dos fonemas vizinhos e contrastam com as vogais orais e há vogais nasalizadas em consequência da vizinhança de um fonema nasal. No material de Hanke encontram-se símbolos vocálicos com e sem til de nasalidade, mas daí não

podemos concluir que haja contraste. De fato, é muito natural que um pouco de qualidade nasal penetre a vogal em vizinhança de consoante nasal. Portanto, sem uma análise fonêmica baseada num exame específico da questão, não podemos concluir que realmente se faz uma distinção entre nasalidade débil assimilativa e nasalidade forte contrastiva. Por enquanto deixamos de escrever a nasalidade nestes casos, mas fica aberta a questão de qual é a realidade fonêmica.

Outro problema do vocalismo Mekéns é se existe contraste entre *u/o*, como em Tupinambá, ou se se trata de flutuação sem contraste. O segundo parece ser o caso, a julgar pelos seguintes exemplos de variação:

Eduardo *pui*, Otaviano *poi* "intestinos"
u-, *ô-*, *o-* prefixo de primeira pessoa
-atzu, *atzó*, *-asu*, *-aso* sufixo aumentativo
u-anua "peito", *ki-anoa* "coração"
u-po "meu braço", *po-pí* "palma" (mão-superfície), *i-pó-ambí* "antebraço",
po-ãnga "pulso", *o-pu-ankã* "meu dedo", *o-pu-apê* "minha unha da mão"

Convém escrever este fonema *u* na normalização.

4.3 O quadro fonêmico. Eis a lista de fonemas do Mekéns tal como os depreendemos atualmente:

oclusivas e fricativas	k ^w	p	t	k	ç	c
sonorantes orais		w	r			y
nasais		m	n			ñ
vogais altas orais		u	i			i
vogais altas nasais		u ⁿ	i ⁿ			i ⁿ
vogais baixas orais		a				e
vogais baixas nasais		ã				e ⁿ

5. Morfologia. Em termos gerais o Mekéns se assemelha morfológicamente a outras línguas Tupí, mas, por ter dados limitados, não podemos dizer até que ponto concorda com as demais. Emprega prefixos pronominais, sufixos de diversos tipos e a composição de raízes abrangendo pelo menos nome com nome e nome com verbo. Num nome composto o elemento qualificativo entra em primeiro lugar, p. ex. *pu-pi* "mão-superfície", isto é, "palma da mão".

Dos prefixos pronominais podemos identificar: 1ª pessoa singular *u-i-ui*, 2ª pessoa singular *e-*, 3ª pessoa *i-*, 1ª pessoa plural *ki-*. A série *u-* *e-* *i-* é muito típica do Tupí, encontrando-se completa em Mawé, Mundurukú, Kuruaya, Yuruna, Xipaya, Arikém, Kepkiriwat, e com ausência de *i-* em Mondé, Makurap,

Wayurú, Tuparí. Em Tupinambá ocorre *wi- e- i-*; em Mawé e Mundurukú há para a 1ª pessoa *ui-* ao lado de *u-*. O plural da 1ª pessoa na forma *ki-* concorda com o Wayurú *ci-/c-* e *ki-re* "nós", Makurap *ki-teña* "nós"; provavelmente corresponde-lhe também o Tupinambá *i-* em *i- -api, t-i- -api* "queimemo-lo" etc.

-t- conectivo temos atestado em *u-t-ek* "minha casa", *e-t-ek* "tua casa", da raiz *-ek*, e em *nem-t-aw* "cabeça-pelo", isto é, "cabelo"; *-r-* conectivo em *kurakura-r-upiea* "galinha-ovo", isto é, "ovo de galinha".

Os dados sobre sufixos são muito limitados, permitindo identificação clara somente em alguns casos: *-kut* futuro do verbo, *-kap* instrumentivo, *-ra* sufixo nominal. Vejam-se também *-ka, -aun, -w* no vocabulário.

6. Fonologia comparada. No estudo comparativo de um grupo linguístico muito antigo e portanto muito divergente, como é o caso do Tupí, é importante dispor de dados abundantes sobre um bom número de línguas. Do contrário não se encontram suficientes cognatos para poder precisar os pormenores da evolução fonológica. No presente caso, é escasso o material não só do Mekéns, mas também da maioria das línguas do tronco.

As correspondências fonológicas que pudemos verificar damos por meio de um quadro, seguido de notas. As vogais nasais são representadas por *un*, os grupos nasais por *mp*. As línguas que incluímos são Tup(inambá), Kaw(ahib), Tem(bé), Awe(tí), Pau(serna), Sir(ionó), Maw(é), Mun(durukú), Kip(aya), Ari(kém), Mon(dé), May(urú), Mek(éns) e Proto-Tupí, isto é, o Tupí pré-histórico reconstruído.

Vocabulário Mekéns

Ordenado pelas letras: u uⁿ i iⁿ a ã e eⁿ h w r y m n ñ k^w p t k ø c.

Dúvidas na normalização ortográfica e na tradução generalizada são indicadas por ponto de interrogação. A forma da "matéria prima", isto é, do vocabulário tal como registrado, assinala-se por H. Os hífen para indicar a análise não figuravam no original, mas foram introduzidos posteriormente. Substituições das letras impregnadas no manuscrito são *y ñ i* em lugar de *j nj y*. Dados comparativos se dão abreviando os nomes das línguas Tupí: Am(niapé), Api(chum), Ara(ra), Ari(kem), Aru(á), Dig(üt), Kar(itiana), Kaw(ahib), Kep(kiriwat), Kok(ama), Kur(uaya), Mak(urap), Mew(é), Mek(ens) de Snethlage, Mon(de), Mun(durukú), Par(intintin), Pau(serna), Pur(uborá), Ram(arama), Kur(uaya), Mak(urap), Maw(é), Mek(ens) de Snethlage, Mon(Urm), War(tegaya), Way(urú), Xip(aya), Yur(una); PT indica Proto-Tupí, isto é, a suposta forma do período comum, Tupí pré-histórico. Idiomas Tupí escrevem-se sem abreviação. Incerteza nas correspondências é indicada por *cf.*

Tup	Kaw	Tem	Awe	Pau	Sir	Maw	Mun	Xip	Ari	Mon	Way	Mek	PT
i	i	i	i	i	i	i	i	i/i	e/i	i	i/i	i/i	*i
u	u	u	u	u	u	u	u	u	u	u	u	u	*u
i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	*i
o	o	o	o	u	u	u/e	o/a	o/a	u	a	u	u	*o
e/o	e/o	e/o	e/o	e/o		e/o	e/a/u	e/a/u	a	e/a	e	e	*e
a	a	a	a	a	a	a/e	a	a	o	a	a	a	*a
u ⁿ	u ⁿ	u	u	u ⁿ	u	u ⁿ	u ⁿ	u ⁿ	u ⁿ	u	?	?	*u ⁿ
w	w	w	w	w	kwk	w	w	?	w	w	w	w	*w
v	v	w	w	w	w	w	p	p	v	w	w	w	*v
y	y	z	t/k	d	c	y/w	y	y	y	y	?	?	*y
k ^w	k ^w	k ^w	k ^w	k ^w	?	?	p?	k ^w	?	k?	k ^w	k ^w	*k ^w
k	k	k	k	K	k	k	k/f	k	k	k	c/-	c/-	*k
k	k	k	?	k		ŋ	k	k	ŋk	ŋk	ŋk	k	*ŋk
t	t	t	r	t	t	r	f	f	?	?	?	t?	*t
t	t	t	t	t	?	s/h	t	t	f	?	t	t	*tʰ
p	p	p	p	p	-	p	p	s/v	p	b	p/w	p	*p
s/f	-	h	t	h	-	h	t	-	s	?	?	?	*s
s	-	h	t	h	s	t	s/y	?	t	t	t	∅	∅
r	r	r	r	r	r	r	r	d	r	r	r	r	*r
ŋ	ŋ	-	ŋ	-		ŋ	-	-	ŋ	ŋ	ŋ	-	*ŋ
n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	*n
m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	m	*m
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-/s	-	k	k	*g

u (i) - primeira pessoa singular, *u-n eu*. Exs.: *u-t-ek* minha casa, *u-a-nem* dói-me a cabeça, *ui-wara-kut* andarei (?); muitos outros exemplos assim, com verbos e nomes de parentesco e partes do corpo, sem que se traduza o prefixo. ApiAriKepKurMakMonTprWayXipYur *u-*, MawMun *u(i)-* meu, Tup *wi* eu, KepKurMakMunTpr *WarWay un*, Ari *uun*, MonPur *unu*, XipYur *una*, Maw *uito* eu.

-*u* língua. H *ou*. Mek *-un*, Kep *-um*.

-*uitpuir* tia. H *oitpoid*.

-*ua* dar. H *ari-kuri-ua* dê-me sal, *iki-ua* dê-me água, *oikoã* dê-me de comer.

uaua rã.

uwai sangue. Kep *wew*, Tup *uwi*, Pau *t-uwi*, Kok *ϕ-ui*, Sir *t-uki*, Mun *tuy*, Kur *t-u*, Maw *-u*, RamUrk *i-u*, PT **uwi*. Também cf. Napeka *auwi*, Kechua *yawar*.

ururai patauá.

ururu fio. H *ururú*. Mak *ururu* algodão, fio de algodão, Mek Way *ururu*, Tpr *ururu-*, Ari *eruru*, Kar *erere* algodão, Kaw *ororô* corda.

-*uratap* (?) sobranceiras (?): H *k-ubratáp* cílios. Mek *ki-teratap* sobranceiras.

-*uw*: *awi-t-uw* pai. H *awitup*. War *awi-t-uw*, Mek *awi-t-u*, Way *nduw*, Tup *uv*, Pau *r-u*, Kur *d-uv*, Xip *t-up-a* pai; cf. RamUrk *i-um*. PT **uv*.

-*upiate*: *ɛarãw-upiate* ferrão de arraia. H *zarãb-upiatê*.

-*upeia* ovo: *kurakura-r-upiea* ovo de galinha. H *kurakura-rupiza*. War *upia*, Mak *c-upia*, Way *ipia*, Tup-Yur *upia*, Kep *iupia*, Kur *d-upia*, Mun *upsa*, Way *upeia*, MauKawPau *h-upia*, Sir *e-t-ia*, Ari *-supi*; cf. Ara *piyaa* pedra; PT **upiya*.

upak^wat-kut hetaeⁿ ele se queimou. Talvez *u-pak^wat-kut hetaeⁿ* ele me queimará (?)

utat fogo, *uta-ni* fumaça, *uta-ñen* cinza, *he-ta-eⁿ* com fogo (?). H *otát*, *otani*, *otañen*, *upakwatkut-hetaeⁿ* ele se queimou. WarMek *utat*, Mak *ucat*, Tup *ata*, PauKawKokSir *t-ata*, Mun *r-afã*, Kur *daSa*, YurXip *afi*, Maw *ari-a*, PT **ata/ati*.

ut-kap pescoço, nuca. H *oikáp* pescoço, *kotkip* nuca. WarMek *-kutkiw*, Mak *wutkiw*, Way *-kutkiw*, AraRam *utka*, Tup *(a)yur*, ParKaw *-ayur*, Pau *atu*, Kok *yacuka*, Yor *iu*, Aru *ut*, PT **(y)ur*.

ucerarun até logo (saudação ao despedir-se). H *usherarun*. Cf. Way *u-tera* eu vou.

-*ueⁿwã-pap* olho, *ueⁿwã-pek* cílios. H *k-eoⁿwanpap* olho, *oeⁿwopap-ze-puê* *piruapon* não vê mais, *oewopek* cílios. War *ki-awau-pap*, Way *ewa-pap* olho.

ukira-ϕin passarinho. H *unkiratzin*.

-*uⁿkuñe*, *iⁿkuñe* cunhada. H: Eduardo *uinkunye*, Otaviano *ounkunye*. Mek *u-ñakuña*; cf. Tup *ukei* cunhado da mulher; cp. Port. cunhado.

uⁿiipip-ka roubar.

ipek pato, *ipek-piⁿtewa* mergulhão. War *ipek*, ApiTprTupWayMaw *ipek*, PT **ipek*.

itkar-aun chorar. H *witkaraun* (eu choro?), Mek *ee-itkar-an* chorar, Way *ikar* chorar.

iki água, rio: *iki kiakup* a água está fervendo, *iki-ewapi* superfície da água, *iki-epipi* margem do rio, *iki-apeka* quero tomar água, *iki-ua* dê-me água. War *iki*, ApiWay *iki*, RamUrk *ici*, Ara *ici*, Ari *ese*, Kar *se*, Kep *ii*, Yur *ii-a*, Xip *i-a*, Tup *i*, MonAru *i*, Mun *t-i*, *r-i*, PT **igi*.

i(t)- possessivo e objeto de terceira pessoa; *i-t*- variante com determinadas raízes (?). Exs.: *i-zipaw* avó, *ieua* ver, *i-kemakaika* vamos enterrar, *ikurak^wakea* vamos a cantar, *k-it-piripoya*, *it-pira-karaina* pescar fechando o riacho, *i-kere* bravo, *i-pak* branco, *ipek* azul, *ik^wakutpuⁿ* grávido, *i-kup* vermelho, *i-xame* bonito. WarTupMawMunKurYurXipAriKep *i*- terceira pessoa.

iwu-xap pulga. H *ibuzáp*.

iya semente. Tup *aĩⁿy*, Kaw *h-aĩⁿy*, Sir *iyei*.

iña colher.

-ikina: *penuka-ikina* seringueiro.

-ike irmão ou sobrinho maior (?). H *oikê* irmão maior, *uykêy* sobrinho. Cf. MekWayMak *u-kib* irmão menor, Mak *ci* irmão maior da mulher.

ai-este (?): *aiknim*, *aikrim* agora, hoje (*k^wiri* dia). H *aikrem* agora, *aiknim* hoje. Pau *ai* ele, Tup *ae* ele, esse, Kur *ae-ta* ele, Mon *aite* hoje, *aina* amanhã.

ajwura outros. H *aibtzura*.

aipe diadema de penas. H *aipê*.

-aiei esposa (?), *i-aici-mena* casamento (esposa-marido?). H *o-aidji* esposo (prov. engano), *hiy-aiei-mêna* casamento. Way *-aindi*, Mun *t-aisi*, Kur *t-aicig*, Tup *-ati*, PT **aiei* esposa.

-aikua queixo. H *wu-ainkua*.

autua borracha.

aw pelo: *nem-t-aw* cabelo (cabeça-pelo), *-uwra-t-aw* sobrancelhas (?). H *nemtab*, *k-ubratáp*. Mek *ki-anemu-t-aw*, Mak *atem-c-aw*, Ram *na- -ap*, Urk *na-c-ap*, Urm *i-na- f-ap*, Dig *-c-ew*, Maw *a-s-aw*, YurXip *t-av-a*, Kar *s-op-o*, Kur *t-ap*, Pur *-t-ab*, Mun *-ap*, Aru *e-aw*, Kep *-op*, TupKawPar *-av*, Tpr *ap*, Kok *e-a*, Sir *a*, PT **av*.

aw- gente: *awi-t-up* pai, *aw-aeu* avô (gente-grande), *awee* índio. H *awitup*, *awatzu*, *aotzê*. Tup *ava* homem, gente, quem, Kok *awa* gente, Sir *awai*, *t-awi* gente, Mon *oi* gente, SirPau *awa* quem; Mak *awa*, Pur *aba* pai, Way *awi* papai; PT **ava*.

aruen aonde vai? H *aruwuên*. Cf. Way *arupk^wa* aonde?

ari-tu (?): *ari-kur-i-ua* dê-me sal-. Mak *eri-ka* bebel, Mon *eri*ⁿ tu, Tup *ere-tu*.

aratawi jacamim.

arakua castanha do Pará. Mek *arakua*.

-*am* não, sufixo privativo: *ɛame-am* mau (-*ɛame* bom), *ikereamte* nome de um deus. Mak -*um*, Yur -*u*ⁿ, Mun -*uma*, -*ema*, Tup *eim*.

amuya dançar. H *ki-amoya-ki-apeka* festa, *kí-amoya* baile, dança. War *ɛi-amuñaw*, Way -*amuña* dançar.

ameku onça, gato, cachorro. H *amengó*. War *ameⁿko*, Way *ameko* onça, cachorro, Tpr *ameⁿko*, Ari *omaku*, Urk *ameku*, Ram *amiko* onça, Mak *ameko* onça, cachorro, Mon *meku*, Ara *ameko* onça.

-*ampi* parte anterior (?): -*pu-ampi* antebraço (-*pu* braço), *âpiza-kiampia* dorso do nariz. H *ipóambi*, *u-ampiza-kiambía*.

ampu banco. H *ambó*. Way *ampu*, Api *m-ampu* banco, Mak *ñ-ampe* banco, *ñ-ampu* mesa.

ana- mulher (?): *ana-mina* mulher, *æi* mãe. H *anamina*, *anzi*. WarApi *anamina*, Way *aramiⁿra/aramina*, Mak *arapina* mulher; WarMek *anei*, Tpr *kuenzi* mãe.

anua peito, entranha, coração, estômago, H *u-ariua* peito, *ki-anoa* coração *shatitet aw-anu* estômago. War *ki-anua* coração, *ki-anua-ɛi* estômago, Mek *ki-añua* peito, WayMak *anua* peito; cf. Mon *ankua* estômago, *ankuakap* coração, Aru *p-anku-kap* coração, Yur *winokapa* coração.

ak^wa cará, *ak^wa-ma* cará grande. H *akwua*, *akwua-má*. Am *ak^wa* cará, *ak^wa-ma* cará grande, War *ak^wa* inhome, Way *awa* cará pequeno, *awa-put* cará grande, *awa-man* cará grande, Kep *awa* cará.

-*ak^wat-pe* dorso, espádua. H *u-ak^watpê*, Mak *watpia*, Way *ukatauk* costas; cf. Guarani *atukupe*, Kok -*atukupi*, TupKaw *kupe*, Maw -*ape*, Xip *aze*, Kur *ku*. Cp. -*pi* superfície.

api orelha (?): *a-pi-tat* orelha, -*apitat waãpi* lóbulo da orelha. H *uwapitat*, *ki-apitat* orelha, *uw-apitat waampí*. Mek *ki-apitat*, Way *apitew*, Mak *apicew*, Api *opitaw*, Tpr *opei-ripa*, Maw *ahape*, Kur *õupi*, Yur *napiuka*, Xip *af iuka* orelha; cf. TupKokPau *nami*.

apãra banana. H *ápãra*. WarAmMek *apara*.

-*ape* unha: H *o-pu-apê* unha (da mão). Mek *ki-pu-apa* unha da mão, *ki-piu-apa* unha do pé, Mak *ape*, Tup *peⁿ* unha.

-*apeka* beber, *iki-apeka* tomar água. H *iy-apêká* beber, *iki-apêka* quero tomar água, *ki-amoya-ki-apeka* festa (dançamos-bebemos). Kep *i-weⁿk^wa-mõ*, Way *ayupeka*, WayMak *ka*, Mek *ika-tu* beber.

-*atit* face. H *u-atit*. Way -*atit*.

atpamu rio Mequéns. H *atpámo*.

-*akara*: H *itpiragarainá* pescar fechando o riacho.

-*akã* osso, -*pu-akã* articulação da mão, -*pi-akã* articulação do pé. H *poãnga* pulso, *o-puankã* dedo, *upianga* tornozelo, *upizo aká* dedo do pé, *ki-ako* osso. War *ki-piuanka* dedo do pé, Mek *ki-puanka* dedo da mão, *ki-pu-aku* pulso, Way *u-wu-anka* pulso; Mek *ki-ako*, Way -*akana*, Kep *u-kua*, TupMawKawPar *kaŋ* Mon *kã* osso. PT **kaŋ*.

akãra palmeira tucum, cesto.

æu grande: *awa-æu* avô, *pakuri-æu* lua cheia, *k^wariæ-æu* morcego grande, *kuy-æu* anta. H *awatzu*, *pakuriátzo*, *kwarisasu*, *kwuyatzu*. War -*æu*, Ari *atu*, Mak -*c-ato*, Maw *i-wato*, Tup -*wasu/-usu*, Sir *e-k^wasu*, PT **wæu*. Cf. Huari *watea* grande.

æua lavar, chover, *æua-w* chuva, *æuaw* *æekaratni* relâmpago. H *kiatzoá-kót* vamos tomar banho, *atzoáb*, *atzoáb tzekearadñi*. War *acuaw* chuva, Ari *i-afiau* lavar, Way *tua* tomar banho, Mak *dyua* lavar, Mun *ayuk*, Tup *asuk* tomar banho. Cf. MonAru *soi*, Dig *zoid* chuva; Kipea *zo* chuva.

-*æupekerek* rim. H *u-asúpekerák*. Cf. Tup *pirikiti*.

æiriw escorpião. H *atzirib*,

æikew formiga de fogo. H *atzikêb*. Cf. *kaw* vespa.

æiei milho. WarMek *æiei*, MakWay *atiti*.

ãpiea nariz, *ãpiea-keme* narina. H *uampiza-kiambía* dorso do nariz, *u-ampiza-kêmê* aberturas do nariz. Mek *ki-ãpia*, Way *m-ãpia*, Tpr *u-amæi*, Mon *m-amia*, Dig *omia*, Kep *ñapia*, Mak *ñãpi*, Ari *ñõpi*, Kar *yopiopo*, Xip *iamik^wa*, Mun *nampe*, Kur *numpi* Tup *apĩ^y* ponta do nariz. PT **ãpiy* (?). Cf também Kipea *nebi*, Umatina *napolo*.

e- segunda pessoa singular, *e-n* tu. Exs.: *e-t-ek* tua casa, *e-raikĩⁿra* como vai? AriKurMakMawMonMunTprTupWayXipYur *e-*, AruKepKurMakMawMonMunPurTprWay *en*, Ari *aan*, KawTup *ene*, XipYur *ena*.

-*eer* barriga. H *uehêd*. War *ki-aer*. Cf. Tup *ie*, Sir *t-ie*, Pau *t-ia*, Kur *i*.

ew folha, *ew-a* fruta. H *êb* folha, *êwa* fruta, Eduardo *êwa*, Otaviano *aewá* flor. Tup *ov*, Maw *i-h-ow*, Ari *s-av-o*, Xip *s-up-a*, Yur *up-a*, Mun *t-ep*, Kur *eip*, Kep *ob*, PT **ev* folha; TupMawMunKur *a*, Ari *o*, Xip *i-a*, Kaw *iv-a*, Kep *kev-a*, PT **a* fruta.

-*ewa-pi* testa, *iki-ewa-pi* superfície da água. H *uêwapi*, *iki-ewapí*. War *ki-awapí* rosto, testa, Tup *ova* rosto, *ova-pe* rosto, face, Mun *t-upa* rosto, Yur *t-ava* cabeça, PT **eva* rosto, **pe* superfície. Cf. Tpr *uape* testa, Way *w-api-ku* rosto, face.

ewape barata. H *êwapê*. Way *awape*.

-*eranu* estar bem. H *uêranu* meb. Cf. Kok *iran*, Sir *etúra* bom.

erape amanhã. H *erapê*.

eretu magro. H *eretú*.

-*emain* sombra. H *ki-êmain*.

eni rede de dormir. Mar *eni*, ApiAruMawParTupWay *ini*, Dig *ine-a*, Pur *ani-kab*, Mak *eⁿriⁿ*, Mun *eⁿreⁿ*, Kep *iⁿre*, Ari *ereⁿ-pu*.

enze pilão. H *enzê*. Way *endi* pilão grande.

-eñeⁿ, boca, *-eñeⁿ-pe* lábio (boca-pele), *eñⁿe-pi* palato. H *o-iñé*, *ki-eñembê*, *ki-eñembí*. Mek *-aña* boca, *ñãpe* lábio (?), Way *iñeⁿ-pi* boca, interior da boca, *-ñe-pe* lábio, Tpr *ñemçi* boca, *ñe-pe* lábio.

ek^wiir mel, *ek^wiir-εap* abelha (mel-?). H *ekwiit*, *ekwiit-zap*. Way *eⁿ wir* mel, Kep *ewir*, Maw *ewir* mel, Yur *awid-a* abelha, *wid-a* mel, KurMunTup *eir* abelha, mel, Ari *er-o* abelha, PT **ewiir*.

ek^war campo. H *hek^wat*. Way *uⁿk^war* campo, Tup *okar* terreiro, praça; cf. War *warako* “pampa”.

-epurera amigo. H *u-epurêra*. Cf. Mon *pampure* gente.

-epepi: *iki-epepi* margen do rio. Cf. Tup *-emeiv*.

ek casa: *u-t-ek* minha casa, *e-t-ek* tua casa. H *hêk*, *utêk*, *êtêk*. WarWayMakApiTprAruMon *ek*, Mun *ek/eka*, Pur *eka/aka*, Ari *ak-o*, Yur *ak-a*, KepTupKaw *ok* casa, Maw *ok* teto, PT **ek^w*.

eee-kap joelho. H *u-etzêkap*.

huiwarum já basta.

he... e por meio de (?). H *upek^watkot-hetae* ele se queimou.

-w formativo para nomes (?): *æua-w* chuva (*ætua* chover), *εapiri-w* cauda, *εakirã-w* espécie de macaco.

wira ave: *wira-pepu* asa. H *birapêbo*. KokPauTup *wira*, Sir *kire*; cf. Maw *weita*; PT **wira*

waruwaru estrela. H *parubaru*. MakTprWar *waruwaru* estrela, Way *waruwaru* Vênus (?); cf. Ari *wurupowo* estrela.

-wara: *yik-wara* caminhar, *-wara* dar uma volta. H *djikwara* caminhar, *oi-bara-kot* vou dar uma volta. Mek *εe-waira* está passeando, Ara *iya-wara*, Mon *uera*, Way *-wita-*, PauTup *wata*, Kok *u-wata* andar.

wemankan-kut (*-kurikuri*) vamos cruzar o rio. H *wemangan-kôt* (*-ko-riko-ri*). Cf. Way *minja* cruzar.

-r- consoante intercalada: *kurakura-r-upiea* ovo de galinha. Cp. Tup *ne-r-ova* teu rosto, *kuyã r-ova* rosto da mulher.

-r(a) sufixo nominal (?): *epure-ra* amigo (cf. Mon *pampure* gente), *-ee-r* barriga (cf. Tup *ie*), *k^we-ñen-ra* carne de anta (*i-ñena* sua carne). Cf. Tup *ivì-ra* pau, Pau *ivì-ra* árvore.

-ru semelhante (?): *piea-ru* verde, amarelo (*-piea* fígado). H *petza-rú*. Cf. Way *tarur* amarelo.

-raiⁿk-ra estar em que condição (?). H *ê-raingra* como vai?

yik mosquito. H *djik*. Way *tik pium*, Urk *tik*, Ram *tiko* mosquito, Dig *tik-iripã*, Mon *nik-irpan* mosquito.

yik-wara caminhar. H *djikwara*.

-yayang^wa gritar. H *ki-yayangwa*. Cf. Mak -ñaiñain-.

-m sufixo locativo (?): *iki-pitu-m* no escuro da água (?), *ai-kri-m* hoje.

-mue: *pe-mue* ontem. H *pemôê*.

-ma: *ak^wa-ma* cará grande. H *akwua-ma*. Way *ak^wa-ma* cará grande.

mae panela. H *moê*. Ram *mae*, Kep *mee-r*, Dig *mae-ga*, Yur *wai*, Maw *waã*.

mampi flecha. H *mambi*. War *mampi*, Am *eei-mampi-put*, Api *mam-put* flecha com ponta de taquara, *mampi-ar* flecha com farpa, Way *mampi-kawa* flecha.

matik matuca. H *mantik*. Tup *mutuk*.

makia cutia. Mak *makⁱya*, Kep *wakeñe*, Ram *makāya*, Urk *wakōya*, Pur *wakⁱa*, Dig *wakⁱ*, Mon *waki*.

maēupi noite, escuro. H *matzupi*, *manzupi*. War *aneuⁿpi* noite.

-men marido: *ayei-men-a* casamento (esposa-esposo). H *umên*, *hiyaytzi-mêna*. WarWayTup *men*, Pau *me*, KawXipYur *Men-a*, Ari *man*, Mak *u-men-picuer* marido, Mun *pe-man* casar; PT **men*.

menemi môsca. Cf. Tup *meru*, Mon *penpoka*.

-n base de pronomes: *u-n* eu, *e-n* tu. H *on*, *ên*. KepKurMakMunTprWay *u-n* eu, *e-n* tu, MonPur *u-n-u* eu, *e-n* tu, War *u-n* eu, Maw *e-n* tu, Ari *uu-n* eu, *aa-n* tu, Tup *e-n-e* tu, XipYur *u-n-a* eu, *e-n-a* tu.

-nu parente, gente da tribo. H *u-nú*.

-ni: *uta-ni* fumaça (*uta*- fogo). H *ota-ni*. War *uta-ni*, WayMak *-niñ*, Ari *-niñ-o*, TupKur *-tiñ*, Kok *-tin-i*, Maw *ihⁱ*, Yur *si-ã*, Xip *si-ña*, PT **ti*; cf. Mon *wanim*, Aru *kañin*.

niⁿka bico de ave. H *ninga*. Cf. Tup *ti* bico, nariz.

-nan: *cemempicinan* parir.

nāku homen. H *nankú*. War *nākip*, Kep *nāku-ete* homem, Mek *anāku-pie* chefe. Cf. WayApi *waitkip* homem.

-n: *-anem* cabeça, *nem-t-aw* cabelo. H *ki-anêm* cabeça, *nemtáb* cabelo, *uw-anem* dói-me a cabeça (provavelmente apenas minha cabeça). Mek *ki-anem* cabeça, *ki-anemu-t-ap* cabelo; Mak *atem*, *atem-c-aw* cabelo; cf. Ara *atem-ci* pena.

nekewamia cotovelo. Mek *ki-nakiwamiña*.

-ñai dente. H *o-inyai*, *ki-nyai*. War *ki-ñai*, KepMakWay *ñain*, Ari *ñoia*. Aruaxi *o-ñain*, Aru *yein*, Ram *yāi*, Urk *i-yōi*, Ara *yai*, TupKawParMaw *-āi*, XipYur *āy-a*, Kur *n-āi*, Mun *n-āin*, PT *(y)āi. Cf. também Kaingang *yã*, Napeka *yac*, Torá *yat*.

-ñerumpe: *eua-ñerumpe* observar. H *tzoa-ñerumbê*.

-ñen: *uta-ñen* cinza. War *i-ña* cinza, Mak *ucat-ñen* cinza (*ucat* fogo), WayTpr *ki-ñen*, Api *ku-ñen*, Kep *ka-ña-oe* cinza.

-*ñena* carne: *i-ñena* sua carne, *k^we-ñen-ra* carne de anta. H *i-ñena* carne, *kweñerá* carne. War *ki-ñena*, Way *ñeⁿra*, Mak *ñiⁿra*, Kep *u-ñon*, Aru *ta-ñim*, Mon *-ñoa*, Pur *dio*; cf. Kaingang *ni*, Kipea *rine*, Huari *iye*.

kwiiri açai. H *kwuiri*. WayTpr *wiri* açai, Mak *wiri-ca* açai (fruto).

k^wiⁿi machado. H *kwuini*. War *k^wi*, Tpr *wi*, Mak *wi*, Pur *wi-ya[?]*; cf. Tup *yi*. *kwiⁿirakemia* casar. H *kwuⁿiirakemia*.

k^wiri dia, *ea-k^wiri* cedo; cf. também *ai-kri-m*, *ai-kni-m* agora, hoje. H *kwiri* dia, *sakwiri-hoitzatze* bem cedo de madrugada, *aikrèm* agora, *aikinim* hoje. War *ik^wiri* dia. Cf. Tup *k^war* dia, *k^war-asi* sol, Par *k^war-a*, Kaw *kwar-ai* sol; Ara *kirampo* estrela; cf. também Huari *ikirine* dia.

k^wa papagaio, *kwa-pepu* pena de papagaio. H *koá*, *koá-pêbo*. War *k^wa*, Am *k^wa-uk^weai*, Mak *wa*.

k^wai pedra. H *kwuai*. War *k^wai*, MakWay *wai*, Kep *waeⁿ*.

k^waipe céu. H *kwuaipe*. War *waipa*.

k^waituwa raiz. H *kuaitoba*.

k^waikerum três. H *kwaikèrum*. War *k^waikieèk^watn* três (*kieekatn* um). Cf. Ara *koirem* três; Mon *waiki* dois, Tup *kôy* dois, gêmeos.

k^waha-ein: *kema-r-k^waha-ein* criança de peito. H *kemad-kwohatzin*.

k^wariza morcego pequeno, *k^wariz-æu* morcego grande. H *kwarísa*, *kwari-sasu*. Way *waria*.

k^wamua feiticeiro, médico. War *k^wamua*, Kur *wamu*, Mun *wamu*, *wamuar* médico-feiticeiro.

k^wanuⁿpiru paca. H *kwanompirú*. War *wañapiru*.

k^watu jacaré. Mak *watu*, Way *waicu*, Urk *wayu*, Dig *wawu*, Mon *wau*.

k^waku galinha do mato. H *kwakú*. War *waku* cujubim, *waku-pereb* jacu, MakKur *waku*, Way *waku-put*, Tup *yaku* jacu.

k^wakutpuⁿ grávido. H *i-kwakotpōhn*.

k^wakea futuro, exortativo (?) H *ikuragwagea* vamos cantar.

k^we- anta (?): *k^we-ñera* carne, *k^we-pe* tambor (pele de anta?), *k^we-æu* anta. H *kweñerá*, *kwepê*, *kwuyatzu*. War *i-k^wai*, Way *i-k^wair* anta.

k^weaw gordura. H *kweáb*. Cf. Tup *kav*, Maw *i-kaw-i*, Mon *-kap*, Yur *i-kau*, Xlp *kahu/kapa*, Urk *ha-kap-ka*, Ara *a-kap-ci*, Way *caw* gordura.

k^werew trovão. H *kwereb*.

k^werew(ia) gente branca. H Eduardo *kwêrêwia*, Otaviano *kwêrêb*. War *k^wa-rep* negro; cf. Ñeengatú *kariwa* homem branco.

K^we-kap cachimbo. H *gwekap*.

-pu mão, braço, *pu-pi* palma, *pu-akã* osso da mão, *pu-ape* unha da mão, *-pu-ampi* antebraço. H *upó* braço, *popí* mão, *poánga* pulso, *o-pu-ankã* dedo, *o-pu-apê* unha, *ipóambí* antebraço. Mek *ki-pu* braço, *ki-pu-pi* palma, *ki-pu-ana* mão, *ki-puapa* unha da mão; Way *-wu* mão, *-wu-kuin* antebraço, Mak *mbu*, Ari *pu*, TupPau *po*, Maw *po*, Kur *bi*, XipYur *va*, Kep *mba* mão, Mun *pe* mão,

pa braço, Pur *mba* braço, Aru *-pu* braço, Aruaxi *bu* mão, braço, Kok *pu-a*, Sir *u* mão, PT **po*. Cf. Kipea *do* braço, Napeka *mi*, Kipea *mieã* mão.

pui intestinos. H Eduardo *pui*, Otaviano *poi*. War *kipuⁿ*, Kep *-umbu*.

pupua lechuza. H *pupuwa*. Mon *pupua* pato.

punaintu: *xeaeí punaintu* enfermo. H *zeatzi ponaindo*.

puka cágado, *puka-pe* tartaruga. H *pogá, pogapê*. Way *mbuka* tartaruga, Mak *biaku* cágado; cf. Yur *pui* tracajá, KurMun *pui* cágado. Kur *pui-bia* tracajá.

piriñe lago, lagoa. H *priñe*. Cf. Guaraní para mar, Tup para nome de grandes rios, *parana* mar, KawParKok *parana* rio.

pirii seringueira. War *piri*, Mek *pirit*.

-pi: *-pieu* pé, *-pi-akã* tornozelo; *-pieu-pi* planta do pé *-pieu-akã* osso do pé, *-pieu-aea* calcanhar. H *u-pizo* pé, *u-pianga* tornozelo, *u-pizopi* planta, *upizo-aká* dedo do pé, *upizo-atza* calcanhar. Mek *ki-piu* pé, Mak *wi-cem* pé, *wi-ape* unha do pé, Way *-wi* pé, *wi-ca* dedo do pé, *-wi-anua-pi* planta do pé, AruDig *wi*, Kep *mbi*, Ari *pi*, MawParTupKaw *pi*, Kur *i*, Mon *pi-a*, AraRamUrk *pi-we* pé, Kok *pita* pé, Tup *pita* calcanhar, PT **pi*. Cf. também Kipea *bi*.

-pi superfície: *pu-pi* palma, *-pieu-pi* planta do pé, *iki-epe-pi* margem do rio, *iki-ewa-pi* superfície da água, *-eñeⁿ-pi* palato. Mek *-pu-pi* palma, Way *wu-anua-pi* palma, *wi-anua-pi* planta, Tup *a-pe* superfície, *ova-pe* face (rosto-superfície), *ku-pe* costas (costos-superfície, cf. Kur *ku* costas); cf. *-pe* pele.

piir quati. H *piid*. Way *piu*. Cf. TupPar *tapiir* anta.

piruapun: *uⁿewãpap-cepue-piruapan* não vejo mais. H *oeⁿopap-zepuepiru-apon*.

piri bicho de pé. Cf. *perer* carrapato.

-pir peixe: *kei-pir* peixe, *k-itpir-ipuya*, *it-pir akaraina* pescar fechando o riacho. Cf. KawMawPauTup *pira*.

**pina/-pira*: *ana-mina* mulher. WarApi *ana-mina*, Way *ara-mina/ara-miⁿra*, Mak *are-pina*. Cf. **-per*

-pitu pulmão. H *ki-pitó*. Mak *pitu* coração; Way *-pitu-karap* arquejar, Tup *pitu*, Maw *pihu* respirar.

-pitu-: *iki-pitu-m* no escuro da água (?). H *iki-pitum* fundo da água. Tup *pitun* escuro, noite, Kaw *i-pitun* noite, Kok *i-pituni* escuro.

-pik azul, preto; *kira-pik* mono (macaco-preto). H *ipêk, kira-pêgi*. Mor. *piip* preto, *pep* azul, Dig *pieb* azul, Aru *pab* preto, Kaw *i-pibu* preto.

pikurewa têmporas. H *pikutêwa*. Way *wapiku* rosto, face.

piei frio; *piei-kuaw kaikui-kuaw* estou com febre (frio-tenho calor-tenho?). H *pitzi, picikoab kaikoikoab*. War *pieik*, Way *pitik* frio.

-piza fígado, *piza-ru* verde, amarelo. H *u-piza, petzarú*. WarWayMakKep *pia*, RamUrk *-pia*, KokMawTup *pia*, Mun *yu-psa*, Sir *iya*, PT**pia*.

pau vento. H *paú*. War *pau-æu* vento (vento-grande). Cf. Kep *iapú*, Tpr *ipziu*.

pai palmeira buriti. H *paí*.

-paisean coisa (?). H *u-paisean* os meus.

Paw-a velho, *i-ei-paw* avó. H *pába*, *isipap*. Mek *u-ei-pap* avó. Cf. Sir *pawa*, Ari *po*, KokMonAru *papa* pai.

-pak^wat: *pak^wat*... *hetae* queimar-se. H *upakwatkot-hetae* ele se queimou (provavelmente ele me queimou). War *i-pukatn* queimar, Way *puk^wa* queimar, Mak ocat *ñem-pik^wet* o fogo está ardendo.

-pap morrer. H *kipáp* morto, morrer. Tup *pav* acabar-se, morrer, Ari *-pov-*, Kep *i-pama-mô*, Rám *apayi* morrer. Cf. Kipea *pa* ser morto.

-pap: *uⁿewã-pap* olho. Way *ewa-pab*, Ari *asu-pew-a* olho.

pakpák garça.

pakuri lua: *pakuri-æu* lua cheia, *pakuri-ei* lua reduzida (crescente ou min-guante). War *wakuri* lua, *wakuri-æu* lua cheia, *wakuri-eiña* lua reduzida, Way *pakuri* lua, Am *pakuri* lua. Talvez **pa-k^wiri* noite-astro, cf. *k^wiri* dia, *ma-æupi* noite.

Pakuw-taip novo. H *bakubtaip*. Way *pakuw*. Cf. Huari *uakupapai*.

-pāk branco: *i-pāk*. H *ipãg*. Ari *i-pok*, Pur *a-wak-a*.

Pe- aquele (?): *pe-mue* ontem. H *pemôê*. Pau *pe* aquele, Guarani *pe* lá, Avañee *pe* esse, SirKaw *pe* ali.

-pe pele, *k^we-pe* tambor, *ki-pe* gênero. Way *pe* pele, córtex, Kep *pe* pele, Maw *pe* pele, *ipe* córtex, Ari *pa* pele, córtex, Mek *pa* pele, Mak *ce-pe* pele, *-pe* córtex, War *-pe* córtex, Tup *pe* casca, *ipe* córtex, XipYur *sa* pele, PT **pe* pele, casca.

**-per* mulher: *kuit-per* irmã, *uit-puir* tia. H *koitpêd*, *o-kuypêd* irmã, *oitpoid* tia. Way *u-kuitper* irmã do homem, Mek *u-kitper* prima, primo, *u-kipper* irmã (*u-kip* irmão), Tup *tapiyper* escrava (*tapiy* escravo), *yetiper* sobrinha, Ari *uspar-o* mulher, PT **per*; cf. *-pinal/-pira*.

pera arara. H *pêra*. Am *pera-auk^wai* arara, Tpr *pera* arara vermelha, Wav *pera* arara, Mak *pera* arara vermelha, Ari *paro* arara vermelha. Kar *pato* arara, Mon *wara* arara, Mun *i-para* arara amarela, Tap *para-wa* arara sp., Kur *para-wa* arara azul, Pur *para-wa* arara vermelha. PT **para*.

perer carrapato. H *pêrêd*. Mek *perew*.

perek grande. H *perêk*. War *i-pareku*, Kep *were*; cf. Yur *wora-pu*, Xip *ura-pu*.

peru- (?): *kitkuperupka* cozinhar.

penuka-ikina seringueiro. H *penuga-ikina*.

pepu pena, asa: *wira-pepu* pena (de ave), *k^wa-pepu* pena de papagaio. H *bi-rapêbo*, *koá-pêbo*. War *i-pawu-kip* asa, Way *peu* asa, pena da asa, Kep *i-pepu-ã* asa, *ipeuⁿ* pena, Ari *papu* asa, Tup *pepo* asa, pena da asa, Kok *pepu*, Maw *pepo*

asa, Kaw *pepo* pena, *pepo-ka* a asa. Pau *u-pep* pena, Sir *hea* asa, Yur *pewu-a* pena, *pewu-kã* asa, Kur *siva* asa, PT **pepo*. Cf. *-pu* braço; cf. também Puinave-makú *pep* braço.

peta aranha caranguejeira. H *peta*.

-pek pequeno. H *i-pek*.

-t- conetivo empregado com certas raízes na determinação possessiva e na composição, p. ex. *u-t-ek* minha casa, *e-t-e* tua casa, *mem-t-aw* cabelo, *awi-t-uw* pai.

tuupininkam pote. H *toupiningãm*.

-ture rir. H *uturêkwaun*. Mek *æ-ture-k^watn* rir.

-tuwa: *kuaituwa* raiz. H *kuaitoba*.

tupieiri praia. H *tupisiri*. War *tupieiri* areia.

-tuka umbigo. H *ki-toga*. Mek *ki-tuka*, Api *u-tuka*, Way *-tuka*, Mak *-cukat*.

tieru chicha. H *tierú*. Way *tieru* chicha de milho.

tiri dois. War *tere-eⁿkatn*, Way *ndirit*. Cf. Mak *erea*, Tpr *iri*, Sir *yeremu*.

tirã-ku espinha. H *tlãнку*.

-tira sobranceiras. H *ôtira*. Mek *ki-tera-tap*.

-ta variante de *utat* fogo (?) . H *upakwatkot-he-ta-e* ele se queimou.

-ta filha. H *otá*. Way *tak* filha em relação ao pai, Mak *tak-er* filha em relação ao pai. Cp. *taiw*.

pi: *-pieu* pé, *pi-a-kã* tornozelo; *pieu-pi* planta do pé,

-pi: *pieu* pé, *-pi-akã* tornozelo; *pieu-pi* planta do pé

-taiw filho: H *otaib*. Way *ndaiw*, Mak *-ceiw-er* filho em relação ao pai Cp. *-ta*.

taikuw macaco guariba.

taweⁿra rosa (tberta).

tarewa madeira. H *tarewá*.

Tapiru- pouco (?): *tapiru-te* cinco, *tapiru-aw* acabou-se, *tapiru-a* poucos, *tapiru-eiña* (?) muito pouco. H *tapirutê*, *tapiroab*, *têpiroa*, *terotziña*.

tapiru palmeira. H *tapíru*. Mak *tapuru* paxiúba.

tapiezana chefe, cacique. H *tapizana*. War *tapiezana*.

tapeer mandioca, farinha. H *tapséd*. War *tapeei*, Mek *tapeíta* mandioca.

-tat: *-api-tat* orelha. H *uw-apitat*, *ki-apitat*.

tatkumen centopéia. H *tatkumên*.

taku lagarto.

takek formiga grande. H *takêk*. Cf. Way *itakun* formiga sp., Mun *taek* formiga de correição, Tup *taok* formiga sp.

taeape porco do mato. H *tasapé*. Cf. War *tauze* porco do mato, Mak *caute* queixada, RamUrk *yate* queixada.

-te: *i-keream-te* nome de um deus bom. H *ikereamdê*.

teru-eiña muito pouco. H *terotziña*. Cf. War *turi-emka* pouco, Way *ndirit* dois, *ndirit-nin* pouquinho; cf. *tiri* dois.

tekem doce. H *tekeⁿm*. Cf. Mek *kip* doce.

ku espinho, agulha. H *kú*. War *ku-ni* espinho, Way *ηku* espinho, anzol, *ηku-nin* agulha. Cf. Tup *yu*, Ari *hu* espino.

-*ku* comer: *ki-ku* comida, *it-ku* comê-lo (?), *-i-ku* dar-lhe de comer (?), *it-ku-perup-* cozinhar. H *kikô* comida, *kit-ku-ka* comer, *oi-koã* dê-me para comer. Way *ka* comer, *ndiakua* comida, Mak *kawa* comer. Cf. Kaingang *o*, Bororo *ko*, Torá *kau*.

kuitper irmã. H *koitpêd*, *o-kuypêd*. Way *-kuitper* irmão do homem, Mek *-kitper* prima, primo, *-kipper* irmã.

-*kuaw* sentir (?): *piei-kuaw kaikui-kuaw* estou com febre (frio-sinto calor-sinto?). H *pičikoáb kaikoikoáb*.

-*kuēⁿzum*: *zamekuēⁿzum* bom. H *tzamekoeⁿzom*.

-*kur-* sal: *ari-kur-i-ua* dê-me sal. Way *kir*, Mak *ηkir*, Maw *o-ker*, Kur *i-kiar*, Tup *yu-kir*, Yur *yu-kiri*. Cf. Napeka *yikip*.

kuru arco. H *kurú*. War *kuru* corda do arco.

kurikuri rio (?). H *wemangan-kôt* (*korikori*) vamos cruzar o rio.

kurai rã, *kurãña* sapo, *kurãña-ein* sapo pequeno. H *kurâj*, *ukraña*, *krañat-sin*. Mon *karam*, Dig *kanam*, Tup *kururu*.

-*kura* cantar. H *i-kuragwagea* vamos cantar. Way *ηkura*, Kok *ikara*.

kurakura galinha, *kurakura-r-upiea* ovo de galinha. War *kurakura* galinha. Tpr *kurakura* galo, *kurukuru* galo, galinha.

kumanta feijão. H *kumandá*. War *kumanta*, Kaw *kumata-i*, Tup *kumana*.

-*kuña* poupa (?). H *ki-koña* popa.

kuni-pu cobra. H *konimpó*. Kep *boy*, MawPauTup *moy*, Kok *mui*, Sir *mpei*, Kur *pei*. Cf. *pui* tripas.

kuñekenkena bons dias (saudação ao entrar). H *koñegenkena*.

-*kup* vermelho. H *ikop*. Way *ηkup*; cf. Mañ *cepe-wub*, Pur *wib*, Aru *wup*, AraMon *up*.

-*kuputk^wa*: *ki-putk^wa* feitiço. H *kiikopotkwá*.

-*kut* futuro (?): H *kiangá otzedera-kôt* eu me vou, *kiatzoá-kôt* vamos tomar banho, *wemangan-kôt* (*korikori*) vamos cruzar o rio; *upak watkot-hetae* ele se queimou (a tradução parece incorreta).

kiã lança. MekAm *tacape*.

kiakup sol, ferver. H *kiakop* sol, *iki kiakop* a água ferve, *kwaeáb kiakop* a gordura ferve. War *kiakup*, TprApi *yakup*, Way *ηgiakup* sol, Way *akup* quente, RamUrk *yakub-ten* está quente. Yur *c-akuna* quente, Ari *akuv-a* quente, TupMaw *akuv*.

kiit bambu. Way *ηgit-kapa* bambu, *ηgit-e* taquara para flecha.

kiwiri formiga pequena. Am *kiwiri*.

kira-pik mono (macaco preto). H *kirapêgi*. Cf. *ëakirāb*.

kiw-kiwuru caucho, *kiw-ti* selva, *k-wkiwa* itaúba, pau, galho. H *kiburu*, *kipti*, *kipkiwá*. War *kipkiwa* mata, Tpr *kiwuzi* mata; War *-kiw* vegetal, Way-Mak *kiw* pau, Kep *keb* pau, *keb-a* árvore, Ari *ev-o* pau, árvore, Mon *iw-a* pau, árvore, Tup *iv* vegetal, árvore, MunKur *ip* pau, árvore, Yur Xip *ip-a* pau, árvore, Maw *ariaiv* pau, árvore. PT **giv*; cf. Ram *maib*, Urk *maib-to*.

kiwek mamão. H *kiwêg*. War *kiwek*.

kip piolho. H *ki-kíp* piolho. Mak *ηkiw*, Way *a-ηkiw*, Ari *ηkev-o*, Yur Xip *kip-a*, TupPar *kiv*, Maw *ηiv*, Kok *kiw-a*, KurMun *kip*, Pau *ki*, Mon *kiw*, PT **ηkiv*.

kip perna. H *o-kip*. Mek *ki-kip*; cf. KipYur *kiⁿza*.

kipiwa periquito. Way *kipiwa*.

ki-, *k-*, *ki-t* primeira pessoa do plural (?). *k-* diante de *u*, *ki-t* com certas raízes; exemplos de *k(i)-* passim, exemplos de *kit-*; *kit-kuka* comer, *kit-kupe-rub-ka* cozinhar, *kitpiripoya* pescar. Way *ci-* nós, nosso, *kire* nós, Mak *kiteña* nós, MekWar *ki-* possessivo junto a nomes de partes do corpo.

ki- líquido (?): *kem-ki* leite, *ki-irāp* remédio, veneno. H *kemki*, *kiirāp*. Cf. Mon *nam-ci* seio, Way *wuit-ñem-kuí* leite, *irap* remédio.

kianka já (?). H *kiangá otzederakot* eu vou embora.

kiritu aranha. H *kiritú*. Cf. Mon *kitpa*.

kip irmão menor. H *okip*. Mek *-kip* irmão, *-kip-per* irmã, Mak *kip* irmão menor; cp. Mun *kipir* irmão menor. Guaraní *kipiir* irmã menor da mulher, Maw *-kipiir* id., Tup *kivir* irmão da mulher, *ivir* irmão menor do homem, Kur *ipir* irmão menor.

kíee um. H *kitzê*. War *kíee-katn*.

-ka sufixo verbal. H *kit-kuperup-ka* cozinhar, *kema u kain-ka* enterrar.

kaikui ter calor (?): *pieikuaw kaikui-kuaw* estou com febre. H *kaikoi-koáb*.

kawape cuia. H *kawapê*. Way *kawap*, Tpr *kapap*.

kawæan flauta. MekAm *kawæap* dupla flauta de Pã.

kãñã castanha do Pará. Api *kana*.

kap vespa, *kap-ei* vespa pequena. H *kap*, *kapsí*. Tpr *kap*, KipMakWay *ηkap*, Ari *ηkov-o*, Maw *ηav*, Tup *kav*, Kaw *kav-a*, Yur *kap-a*, Pt **ηkav*.

kap instrumento, coisa (?): *pitua-kap* cachimbo, *kwe-kap* cachimbo, *-eee-kap* joelho. Exemplos em outras línguas: *kati-kap* estrela, *caki-kap* semente, *-kuri-kap* umbigo, *ank^wa-kap* coração; Ara *pu-kap* mão.

Kei-pir peixe.

-kere bravo: *i-kere* bravo, *i-kere-am* não bravo (?), *ikereamta* nome de um deus bom (?). H *ikerê* bravo, *ikeream* deus mau, *ikereamdé* deus bom, *ikerêndé* deus mau.

kerer, *kerir* menino. H *keridi*, *kerèd* menino, *krêt* recém-nascido. War *kirer* criança pequena, *kirer-ei* criança de peito; Kok *ikira-ein*.

-*kem(a)* seios: *kem-ki* leite, *kem-tuka* moça (seios-umbigo?), *kema-r-k^waha-ein* criança de peito. H *kèmkí*, *kémtoğa*, *kemád-k^wohatzin*. Mek -*kem*, ApíWay -*ŋkem*, Mak -*kem*, TupKawKur *kam*, Mun *kam-*, Aru *nama*, Mon *nam-ci*, AraUrk *nam*, Urm *i-nam-ka*, Ram *i-naŋ-ma*, PT **ŋkam* (?). Cf. também Napeka *kema-takam*.

-*keme*: -*ãpíea-keme* narina. H *uampiza-kêmê*. Mek *kiampia-kim-en*, Api *m-ampia-puti-kem* narina.

kemakai terra, *kemakai-ka* enterrar. H *kemakai* terra, *i-kimau-kainka* vamos enterrar. War *kimakain* chão, terra.

keña gavião. Tpr *keña-εup*.

keⁿwapi botão de rosa.

eua ver, *eua-ñerumpe* observar. H *i-tzoa*, *tzoa-ñerumbè*. War *i-eua-tn*, Mak *tua*, Way *tuar-*, *putuap*, Api *ki-tup-tuap*.

euwar muitos. H *tzubad*. WarMek *εepur*.

eumpa matar. H *zumbá*. Mek *εumpa-tn*.

-*εuk^wate* morder. H *o-tzugwatè*. Cf. Ara *i-tua*, Xip *tu*, Tup *suu*, Kaw *huu*, Ari *u*.

-*ei* mãe: *an-ei* mãe, *i-ei-paw* avó (sua mãe velha). H *anzi*, *isipap*. War -*ei* mãe: *an-ei* mãe, *i-ei-paw* avó (sua mãe velha). H *anzi*, *isipap*. WarMek *an-ei*, Tpr *buen-ei*, MakWay KepMonAri *ti*, Maw *ti*, Mun *fi*, Tup *si*, Pau *hi*, Kaw *i*, PT **ei*.

-*ei(n)* sufixo diminutivo: *kap-ei* vespa pequena, *uⁿkira-ein* passarinho, *kiraña-ein* sapo pequeno, *pakuri-ei* lua reduzida, *tapiruziña* poucos. H *kap-sí*, *unkiratzin*, *krañatzin*, *pakuritzí*, *terotziña*. War *kirer-ein* criança de peito, *tauee-ein* pequeno porco do mato, *mempi-ein* pinto, Kok *ikira-ein* menino; cf. Xip *fi*, Yur *fii*, *fi-fi*, Mak *ci-riⁿ*, Guaraní *mi-f iⁿi*, Mon *cina* pequeno, Mon *cin-mite* poucos.

εaruk^wa colar. H *tzarukwá*.

εarāw raia, *εarāw-upiate* ferrão de arraia. H *zarāb*, *zarāb-upiatè*.

εame bom: *i-εame* bonito, *εame-kueεum* bom, *εame-am* mau, *εame-u* feio. H *itzame*, *tzamekōezom*, *tzameam*, *tzameo*. Mek *i-εame* bom, bonito, Am *i-εame* bonito. Cf. Tup *sim*, Kok *ieiman* liso, Kok *εimyu* correto.

εank^wakut cabaça. H *sangwakôt*.

εañã-kip arroz. H *zańankip*. Cf. *kiw-*.

εa-k^wiri-kuizeae bem cedo de madrugada. H *sakwiri-koitzatze*. Cf. *εame*.

-*εapiri-w* cauda. H *sapirib*. Cf. Mon *capuu*, Ara *acapuⁿ-paw*, Ari *sepoya*, Pur *tabo*, Kur *taibi*.

εaku quente. H *tzakó*. Provavelmente *ε-akuw* está quente. MekAm *kuw-aei*, Way *akuw*, Ari *akuv-a*, Tup *akuv*, Maw *akuv* quente, Ara *cakub-tem*, Urk *yakub-tem*, Ram *yakub-ten* está quente, Kok *ε-aku*, Pau *h-aku*, Sir *e-r-aku*, Yur *c-aku-na*, *akuu*, Mun *t-a ip* quente, PT **akuv*.

ɛakirāb macaco pequeno (Seidenäffchen). H *sekirāb*. WarAm *ɛaki-rap* macaco. Cp. *kira-pik*.

ɛæu gordo. H *zatzú*.

-ɛe: *aw-ɛe* índio. H *aotzê*.

ɛeir tio. H *o-tze-id*. Mek *u-ɛeir* irmão da mãe. Cf. Tup *si-ir* irmã da mãe.

ɛeæi punaintu enfêrmo. H *zeatzi ponaindo*. Mek *n-æi-un* eu estou doente, *ɛ-æi* ele está doente; Way *-ati* dor, doer, doença, Tup *asi* dor, doer.

-ɛere cortar. H *o-tzere kãun*. Cf. Xip *akiri*, Yur *akiri-akiri*.

ɛerera- ir embora. H *kiangá o-tzderakot* eu vou embora. Cf. Way *etukirere* ir buscar, *tera* ir.

-ɛepue: *uⁿewāpap-ɛepue-piruapun* não vejo mais. H *oeⁿwopap-zepué piruapon*.

-ɛekaratni: *æuaw ɛekaratni* relâmpago. H *atzoáb tzeke radnĭ*.

cuwat deus do qual vêm os homens. H *shubat*. Way *cewatu* espírito, Mek *ɛuawa-k^wat* Senhor do Vento (um deus).

ciuk^waen tucano. H *shiokwaen*. MonDigUrkUrm *yukan*, Pur *nyukã*, TupKur *tukan*, Mun *cukun*.

cira árvore.

came espírito. H *shame*.

catitet uanu estômago. H *shatitet uwanu*. Cf. War *kianuaei* estômago.

ce-mempi-cinan parir. H *čemembičinan*. Way *u-mempir*, Mak *u-mem*.

pir-er filho, filha em relação à mãe, Tup *memir* filho, filha em relação à mãe, Tup *memir-ar* parir, Mon *mapi-c-up* marido (pai do filho).